CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: _____

Data: 10.06.83

Pg.: _____

Juruna acusa Funai pela morte de cacique pataxó

BRASÍLIA — O cacique pataxó Edísio, assassinado anteontem por seu companheiro Hígino, havia alertado o presidente da Funai, coronel Paulo Moreira Leal, para o perigo de ocorrer crimes na comunidade Pataxó. A informação é do deputado Mário Juruna (PDT-RJ), para quem o coronel Leal, "é o único responsável pela morte e devia ir para a cadeia junto com outros coronéis, em vez de ficar acusando as pessoas". Juruna denunciou ainda a tentativa da Funai de envolver seu assessor Adenir Pinto na questão.

O Cimi — Conselho Indigenista Missionário — também responsabilizou a Funai pelo incidente, relacionando ainda outros casos de assassinatos de índios ocorridos desde 1968.

O alerta de Edísio ocorreu no dia 23 de maio, quando ele foi ao gabinete do coronel Leal acompanhando um grupo de xavantes que reivindicavam a demarcação de uma área em Sangradouro. "Nesse dia — conta Juruna, que esteve presente ao encontro — Edísio disse que um pataxó podia até matar outro e o coronel Leal não quis ouvir."

Disse ainda o deputado que as tensões surgidas em diferentes áreas indígenas, entre elas a de Guarita (RS) e Rio Branco, ocorrem "porque a Funai não sabe enfrentar invasor, só sabe dividir lideranças".

Em nota distribuída ontem, o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), responsabiliza a Funai pelo assassinato do cacique Edísio. Diz a nota: "A Funai, única responsável pela divisão do povo pataxó, deve nos explicar como seus funcionários presenciaram o assassinato sem intervir. Ela deve também abrir imediatamente um inquérito administrativo e identificar os responsáveis.